



## **Família Böss na história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Isabel 1862-1890**

**Astrid Eggert Boehs<sup>1</sup>**

### **Introdução**

Seguindo de carro, em uma manhã de domingo de setembro, pela BR 282 no sentido Florianópolis-Lages, avistamos a placa indicando as localidades de Santa Isabel e Löffelscheidt, quase em cima da entrada que se faz de forma bastante abrupta. Logo nos deparamos com uma via asfaltada que nos levou por uma descida suave para o centro do vale de Santa Isabel que pertence atualmente ao município de Águas Mornas.

Foi um dia de início da primavera, um pouco antes de 8h30 min. O sol suave iluminava a paisagem multicolorida: o verde dos morros, as flores nas poucas casas das margens da estrada, sendo a maioria delas antigas, de alvenaria, e muito bem conservadas com cores vivas. Estacionamos o carro em frente à igreja luterana e com satisfação constatamos que estava aberta, algumas pessoas já em frente conversando. Nos informaram que o culto neste domingo seria às 8h30 min. pois o Pastor teria que ir em seguida para a comunidade da Primeira Linha (Linha Bauer) onde haveria festa da igreja. Nos informaram que o pastor iria cedo para lá, pois a estrada estava em péssimo estado de conservação, havendo necessidade de desviar dos muitos buracos.

Com reverência entramos na igreja, cujos alicerces completam 161 anos. Emocionados, pensamos nos integrantes da família Böss que ali pisaram em eventos importantes

---

<sup>1</sup> Nasceu em Jaraguá do Sul, SC. filha de agricultores descendentes de pomeranos. Casou-se em 1976 com Lourival Boehs trineto do imigrante Johann Jacob Böss. Enfermeira, foi professora de graduação e pós-graduação de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina, atualmente aposentada. Desde 1972 como atividade paralela tem pesquisado sobre famílias de imigração alemã. Publicou em 2003 o livro sobre a imigração da família Eggert e em 2020 foi co-autora do livro sobre a família Boehs. Reside em Florianópolis. Contato: astridboehs@hotmail.com

da vida, nos pastores que oficiaram os cultos e conheceram os nossos ancestrais. Os túmulos do cemitério ao lado, que são visíveis através das janelas do lado esquerdo da igreja, nos lembraram das testemunhas da história desta antiga comunidade luterana de Santa Catarina.

A igreja é pequena, simples, muito bem conservada, pois foi reformada recentemente. Apesar do tamanho pequeno da edificação, sobraram muitos lugares, pois havia apenas 22 pessoas participando deste culto. No entanto, apesar do pequeno número de fiéis ao som de um violão e com a letra dos hinos projetados na parede ao lado do altar, fez com que o louvor a Deus ecoasse com entusiasmo, beleza e harmonia.



Fig. 1: Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Santa Isabel, SC. Foto acervo da autora, set. 2022.

O Pastor, vestido no tradicional e elegante talar negro com gola branca, seguiu o rito da liturgia tradicional e com a prédica no púlpito. O teor de sua mensagem tinha o objetivo de lembrar a comunidade, baseado nas palavras do apóstolo Paulo, para dedicar mais tempo aos ensinamentos de Jesus. Tanto na entrada como no final do culto, o repicar dos sinos, nos lembrou sobre o que o Pastor Hermann Stoer escreveu que:

*Uma rara festa de alegria na comunidade foi a consagração do primeiro sino..... que foi consagrado e tocou pela primeira vez no dia 29 de maio de 1881. Agradavel som de sino soou alegremente pelo vale do Rio dos Bugres, 36 anos após a chegada dos imigrantes alemães.<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> STOER, Hermann. *Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina*. 1938. Tradução: Felícia Emma Hatzk Schütz. p.12. Destaque para a denominação “Rio dos Bugres” que foi a primeira denominação de Santa Isabel.

Após o culto, visitamos o cemitério e vimos os túmulos das famílias pioneiras: Scheidt, Weingärtner, Schütz, Werlich, Heinz, Haussmann, Rassweiler, do Pastor Christian Zluhan, da esposa Maria Luiza Zluhan e da filha Verônica Zluhan. Também consta no túmulo do pastor uma placa em memória da filha Lidia Zluhan Roth que faleceu em Hannover, Alemanha.

Não é possível mencionar os nomes de todas as famílias, mas estar ali nos fez sentir a força dos que fizeram a vida acontecer neste lugar e da manutenção de sua fé passada às gerações seguintes ao longo de 175 anos. Olhando para a paisagem que nos rodeava, também nos fez lembrar dos descendentes que continuam ainda em 2022 vivendo em Santa Isabel ou estão distantes, tendo ali sua origem e suas lembranças.

Depois que todos os participantes do culto foram para suas casas, o silêncio passou a predominar nesta pequena vila, quebrado apenas pelos assobios dos pássaros, uma vaca mugindo no pasto ao lado do cemitério e o murmúrio das águas do Rio dos Bugres, agora apenas um riacho.

No outro lado da rua avistamos o Centro Paroquial Evangélico Christian Zluhan com carros estacionados e indicando que ali havia alguma atividade coletiva. Crianças brincavam nos balanços ao lado da casa Pastoral. Todo este cenário nos lembrou novamente o que o Pastor Hermann Stoer escreveu em sua Crônica sobre Santa Isabel em 1938 quando a igreja completava 75 anos de vida religiosa e 90 anos após a fundação da Colônia.

*Santa Isabel hoje em dia (1938) uma freguesia de poucas casas, era antigamente o portão de entrada da colonização do sudeste do estado de SC. Tinha a importância de um ponto econômico vital, por se situar no antigo caminho da cidade de Lages, o qual era o único caminho de comunicação entre o litoral e o planalto. Quando na década de 1890 foi feita mais ao sul a estrada nova para Lages, Santa Isabel ficou isolada e perdeu a possibilidade de desenvolvimento. As margens do caminho estreito do vale, beiradas de altos palmitos e moitas fechadas acham-se as terras dos colonos de origem alemã. Em distâncias maiores aparecem as simples e baixas moradas dentre espessos laranjais. Dificilmente alguém se perde neste vale. Calmamente se escuta o murmurar das duas atafonas da família Scheidt o único eco de gente trabalhando. Na entrada do Vale encontram-se pacificamente, um em frente ao outro, os dois templos de Deus dos moradores evangélicos e dos católicos. Quando os pequenos sinos levantam suas frágeis vozes, inúmeros moradores enchem os caminhos vazios.<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> STOER, Hermann. Op. cit. p. 2.



Fig. 2: Centro Paroquial Evangélico Christian Zluhan em Santa Isabel, SC. Foto acervo da autora, set. 2022.

Não vimos as beiradas de altos palmitos, nem os espessos laranjais, mas vimos a edificação da Igreja Católica no alto de um morrinho ainda olhando de frente para a edificação da Igreja Luterana.

Este artigo tem como objetivo mostrar a trajetória da família Böss<sup>4</sup>, uma família luterana que veio da localidade de Hambach, Birkenfeld, no ano de 1862, para a recém-fundada Colônia Teresópolis. Nesta trajetória busca-se relacionar os rituais religiosos: casamentos, batizados e enterros com a assistência espiritual dos Pastores que atuaram na Paróquia de Confissão Luterana de Santa Isabel e igreja filial de Teresópolis. Como base, utilizamos o livro “Trajetórias & Transformações: Um resgate histórico da família Böss/Boehs” publicado em 2020. A família Böss representa muitas outras, de confissão evangélica luterana, que chegaram na região sul de Santa Catarina e foram atendidas espiritualmente pela Paróquia de Santa Isabel.

### **O que a família Böss encontrou ao chegar em Teresópolis para atender suas necessidades espirituais?**

A família de Johann Jacob Boehs (35 anos) saiu da localidade de Hambach atualmente denominada Oberhambach, uma comunidade que integra a cidade de Birkenfeld na região do Hunsrück no estado de Renânia-Palatinado, na Alemanha.

---

<sup>4</sup> O nome da família Böss tem muitas variantes no Brasil tais como: Böss, Bös, Boess, Bohs, Boehs, Boss. Adotamos aqui Böss por ser esta a grafia que mais se aproxima dos registros originais.

Johann Jacob Böss veio com sua esposa Elizabeth Catharina Haag (35 anos), ela nascida na localidade de Kirschweiler na cidade de Idar-Oberstein, e seus cinco filhos: Elizabetha (13 anos), August (6 anos), as gêmeas Luisa e Rosette (2 anos e meio) e a mais nova Karoline com apenas (6 meses). Junto com eles, procedente de Niederwörresbach da mesma região, veio a família de Carl Fuchs e Elizabeth Blatt com duas filhas: Elizabeth e Wilhelmina. Ambas as famílias professavam a religião evangélica luterana, sendo que emigraram juntas e depois continuaram sendo vizinhos nos locais onde se estabeleceram.

Embarcaram no navio Ernestine que saiu do porto de Antuérpia, na Bélgica, em novembro de 1861, chegando ao Rio de Janeiro em 18 de fevereiro de 1862. Depois de permanecerem na Hospedaria da Associação Central de Colonização, embarcaram, no dia 8 de março, no vapor Tocantins e desembarcaram em Florianópolis que naquele tempo se chamava Desterro. Neste vapor vieram no total 33 pessoas sendo 4 para a Colônia Santa Isabel e 29 para a Colônia Teresópolis. O dia da chegada em Florianópolis foi possivelmente dia 11 ou dia 12 de março. Após o desembarque é provável que permaneceram um ou mais dias na cidade. Depois seguiram de barco pela baía sul até a foz do rio Passa Vinte e dali, por terra, pelos caminhos através de Santo Amaro e Vargem Grande, chegando na recém-fundada Colônia Teresópolis provavelmente em 15 ou 16 de março de 1862.

O que encontraram neste lugar, como família evangélica luterana? No relato de Johann Von Tschudi<sup>5</sup> que lá esteve um ano antes, em 1861, havia apenas duas edificações públicas: a casa do administrador e o barracão para abrigar os imigrantes que ainda não tinham recebido os seus lotes. Havia também algumas casas feitas de troncos de palmitos.

Quando as famílias Böss e Fuchs chegaram em Teresópolis já havia alguma assistência espiritual protestante graças à intervenção do diplomata von Tschudi e a luta dos colonos luteranos da colônia Santa Isabel. Os primeiros imigrantes luteranos da colônia Santa Isabel, em torno de 30 famílias, viveram, desde a sua fundação em 1847 até a primeira visita do Pastor Rudolph Oswald Hesse, de Blumenau, sem assistência espiritual de sua religião. Estas 30 famílias foram o primeiro grupo “não católico” no estado, pois neste tempo Blumenau e Joinville ainda não tinham sido fundadas. Pela Constituição do Brasil Império, somente os católicos tinham direitos civis e políticos.<sup>6</sup> Naquele tempo não havia registro civil, portanto, o batismo era a única forma de provar o nascimento de uma pessoa. O casamento religioso, por sua vez, era a única maneira de formalizar uma união sem viver no “pecado” do concubinato. Assim, estes primeiros luteranos eram obrigados a recorrer a igreja católica para não viverem em pecado e para provar sua existência e sua dignidade moral.

---

<sup>5</sup> TSCHUDI, J. *Reisen durch Süd America* v.3, 1867, p. 403-414 faz um interessante relato sobre Santa Isabel, Teresópolis e seus habitantes.

<sup>6</sup> WEINGÄRTNER, Nelso. *Jubileus:150 anos do Instituto de Confirmandos e 50 anos do Lar de Retiros em Santa Isabel-Águas Mornas*, S.C. [Mensagem proferida nas comemorações] Timbó, SC. 2016, p. 3.



Os católicos e os protestantes, quando possível, se agrupavam em localidades separadas. Assim, entre aqueles primeiros imigrantes, os católicos foram instalados nas terras do morro denominado Löffelscheidt e ali construíram sua capela. Os luteranos se instalaram no Rio dos Bugres em direção a sua nascente. As famílias luteranas agrupadas desta forma, puderam se unir e reagiram à falta de assistência espiritual. Com iniciativa e espírito coletivo, reuniam-se aos domingos em alguma casa e faziam cultos cantando, lendo a bíblia e orando. Do mesmo modo as crianças, que também não tinham escola, eram introduzidas na vida espiritual. O marceneiro Georg Bauer liderava estes cultos.<sup>7</sup>

Mas aquelas famílias queriam uma igreja e precisavam um pastor para não continuar dependendo da igreja católica. Assim o imigrante Johann Philipp Scheidt construiu em terreno de sua propriedade e com recursos próprios, em 1858/1859, uma casa de oração. Mais tarde tudo foi incorporado à comunidade da igreja luterana tendo Scheidt doado o terreno, porém recebido um ressarcimento do valor da edificação<sup>8</sup>. Johann Philipp Scheidt tinha mais recursos que outros colonos, pois executava diversos serviços ao governo provincial na abertura e manutenção de estradas e na condução de colonos recém-chegados para as colônias Santa Isabel e Teresópolis.<sup>9</sup>

Para suprir o abandono dos imigrantes de Santa Isabel e com a fundação da colônia Teresópolis, o governo enviou o Pastor Rudolph Oswald Hesse, de Blumenau, para dar assistência de forma itinerante aos luteranos das duas colônias.<sup>10</sup> O pastor veio duas vezes: em novembro de 1860 e em junho de 1861. Na primeira vez permaneceu 15 dias celebrando casamentos e batismos. Nesta visita incentivou a constituição oficial da comunidade luterana e a aquisição da casa de oração financiada por Johann Philipp Scheidt.<sup>11</sup> Pelos registros é possível constatar que atendeu também moradores da recém-fundada Teresópolis. No entanto, não é possível saber se estes foram a Santa Isabel ou se o pastor se deslocou para Teresópolis.<sup>12</sup> É possível verificar que o primeiro registro de batismo é de 12 de novembro de 1860, na primeira visita do Pastor Hesse. O nome da criança é Elizabet, filha de Johann Daniel Henn e Maria Catarina, nascida Wagner.

Em março de 1861, o já mencionado diplomata Johann Jacob von Tschudi, passou pelas colônias de Teresópolis e Santa Isabel na qualidade de ministro enviado pela Confederação Helvética com a função de estudar os problemas da imigração suíça no império. Sobre os luteranos de Santa Isabel ele escreve:

---

<sup>7</sup> WEINGÄRTNER, 2016; TSCHUDI, 1867.

<sup>8</sup> WEINGÄRTNER, Nelso. Idem. 2016.

<sup>9</sup> BRUCH, Jonas. *A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*. 2022.

<sup>10</sup> O Pastor Hesse foi enviado e pago pelo Governo Provincial de acordo com o Correio Oficial de Santa Catharina n. 16, 11 de nov. 1860. p. 3.

<sup>11</sup> WEINGÄRTNER, Nelso. Idem. 2016, p. 5.

<sup>12</sup> MEIER, Beat Richard. *Paróquia Evangélica de Santa Isabel. Os primeiros pastores e os livros eclesiásticos mais antigos*. Ágora, v. 4, n. 7, p. 13-17, 1988.

*Todos os colonos pediram me muito que fizesse o possível para que o governo envie um pastor e um professor. Quanto ao último eu falei com o presidente que me assegurou que logo que encontrasse a pessoa adequada enviaria às custas do governo e, sustentaria até que o governo provincial regularizasse definitivamente a situação. Com respeito ao pastor, apenas no Rio de Janeiro pude encaminhar o caso. O ministro da Agricultura se mostrou pronto a imediatamente preencher esta necessidade urgente e pediu-me para mandar buscar um sacerdote para esta Colônia.<sup>13</sup>*

Na opinião de von Tschudi, seria suficiente um sacerdote de cada religião para as duas colônias. Antes que se passasse um ano, portanto em novembro de 1861, a Missão da Basileia, na Suíça, enviou o Pastor Carl Wagner que foi, inicialmente, alojado num quarto da Casa de Comércio do líder Johann Philipp Scheidt. Iniciou assim a história da Paróquia Luterana de Santa Isabel tendo Teresópolis como sua filial. O Pastor Wagner passou a ministrar cultos regularmente em Teresópolis a partir de 1862 e, para isto, logo foi construída uma pequena e precária edificação para os cultos.<sup>14</sup>

Uma nota no jornal "O Argos", de 25 de dezembro de 1861, dá indícios de que os colonos de Teresópolis se mobilizaram junto ao governo provincial para que o Pastor fixasse sua residência nesta colônia.

*PARTE OFFICIAL.*

*GOVERNO PROVINCIAL. Expediente do dia 25 de dezembro de 1861.*

*Ao Pastor das colônias Santa Izabel e Theresopolis*

*Remetendo o officio do Diretor da Colônia Therezópolis acompanhado do requerimento de vários colonos protestantes da mesma colônia, pedindo a residência do Pastor ali, a fim de que informe com o que ocorrer devolvendo o dito officio e requerimento.*

Portanto, em março de 1862, quando as famílias luteranas Böss e Fuchs chegaram em Teresópolis, elas já puderam contar com a assistência espiritual do pastor residente Carl Wagner, resultado das lutas das famílias da Colônia Santa Isabel.

O Pastor Carl Wagner, em pouco tempo, coordenou a construção de uma casa Pastoral em Santa Isabel e uma escola na modalidade de internato, ou seja, uma escola para jovens aprenderem os ensinamentos básicos de alfabetização, ter condições de ler a Bíblia e preparação para o sacramento da Confirmação da fé. No entanto, este Pastor permaneceu em Santa Isabel até maio de 1864 quando foi esperar sua noiva no Rio de Janeiro e permaneceu naquela cidade como pastor. O Pastor Henrique Sandrecski, também do

---

<sup>13</sup> TSCHUDI, Johann Jakob von. Idem. 1867, p. 408.

<sup>14</sup> STOER, Hermann. Idem. 1938.

Comitê de Missões de Basel, destinado a Colônia Brusque, substituiu o Pastor Wagner até a chegada do Pastor Christian Tischhauser, que chegou em Santa Isabel no Natal de 1864 juntamente com sua esposa<sup>15</sup>.

As duas famílias, Böss e Fuchs, se instalaram primeiramente na linha de colonização do Rio Miguel, mas logo em 1863 requereram terras na linha Capivari no local denominado Rio Areias (atual localidade de Santo Antônio) onde permaneceram até 1867. Após esta data seguiram para a colonização as margens do Rio Sete também na Linha Capivari<sup>16</sup>. Neste percurso de três diferentes locais, nasceram mais três filhos: Jacob em 09 de março de 1864 em Rio Miguel, Mathilde em 11 de maio de 1867 em Rio Areias, e Juliane em 1869 em Rio Sete.

A vida seguia seu curso. Neste tempo, a filha mais velha de Johann Jacob Böss, a Elizabetha, conheceu aquele que seria seu companheiro de vida e no ano de 1866 quando tinha completado 18 anos, casou-se com Albert Probst. No registro de casamento consta que o noivo residia em Teresópolis, era filho de Karl Wilhelm Probst e Amália Butz. O Pastor Christian Tischhauser celebrou este casamento, em Teresópolis, na casa de oração luterana. Albert Probst viria a ser um importante líder na localidade de Teresópolis e na comunidade luterana. Já em 30 de março de 1867 nasceu o filho de Elizabetha e Albert que foi batizado com o nome de Ferdinand Robert em 22 de abril, em Teresópolis, pelo pastor Christian Tischhauser. Consta que os pais moravam no centro de Teresópolis, ou seja, no "Stadtplaz".<sup>17</sup>

Johann Jacob Böss faleceu em 1873, na localidade de Rio Sete, por um acidente quando derrubava árvores.<sup>18</sup> Também desta morte não há registro, pois nesta época o pastor de Santa Isabel, Christian Tischhauser, estava concentrado no atendimento às comunidades de Santa Isabel e Teresópolis e a escola de Confirmandos. Os luteranos que moravam no Capivari tinham que se deslocar a Teresópolis ou a Santa Isabel para os batismos e casamentos. Os enterros eram feitos por pessoas da própria comunidade que tinham uma certa liderança espiritual, mas não tinham livros eclesiais nem outra forma de anotação. Os túmulos destes primeiros imigrantes bem como os cemitérios desapareceram.<sup>19</sup>

---

<sup>15</sup> STOER, Hermann. Idem. 1938. Importante mencionar que os primeiros pastores da Colônia Santa Isabel e Teresópolis foram enviados pelo Comitê de Missões de Basel na Suíça, mas eram nomeados e pagos pelo governo provincial. Nem sempre este pagamento ocorria de forma regular de modo que as comunidades, apesar de muito pobres, colaboravam para suprir as despesas de subsistência. Ver também PEREIRA, R. FERREIRA, A. F. Estado, Luteranismo e Imigração no Brasil: Para Além da Epopeia dos Primeiros Pastores Alemães.

<sup>16</sup> O local em Rio Sete onde o imigrante J. Jacob Böss se estabeleceu, era localizado onde atualmente está situada a Igreja Católica desta localidade às margens da rodovia SC 435. O terreno abrangia ambas as margens do rio Sete onde atualmente é a divisa entre os municípios de São Bonifácio e São Martinho.

<sup>17</sup> Os dados referentes aos registros de batismos e casamentos apresentados ao longo do artigo foram captados do LIVROS DE REGISTROS de casamentos, batizados e óbitos da Igreja Evangélica Luterana de Santa Isabel.

<sup>18</sup> SCHADEN, Francisco. *Johann Jacob Böss*. Texto datilografado, 1940.

<sup>19</sup> BOEHS, Astrid Eggert; BOEHS, Lourival. *Trajetórias e Transformações*. 2020, p. 115. Há duas hipóteses sobre o local do sepultamento: no relato de Schaden 1940, consta o cemitério abandonado do médio Rio Sete, num pasto.



Em 21 de novembro de 1878 ocorreu o casamento de Karoline Böss que, aos 17 anos, casou com Carl Probst, de 23 anos, filho de Karl Gustav Probst e Frederica Rosete Everts. Eles se casaram na Igreja de Santa Isabel. A noiva Karoline morava em Rio Sete e Karl morava no Capivari onde hoje é o centro de São Bonifácio. O casamento foi às 11h30 min. Este horário era devido a distância que os noivos tinham que percorrer para chegar a localidade de Santa Isabel. Observa-se pelos registros que os casamentos eram celebrados neste horário com pequenas variações. Assim, por exemplo, em 30 de maio de 1878, às 12 h., casou Mathias Speck, de 22 anos, com Elizabeth Fuchs, filha de Carl Fuchs e Elizabeth Blatt, vizinhos e conterrâneos da família Böss.

Karoline se casou na igreja que tinha sido recentemente renovada e aumentada sob a coordenação do Pastor Distegen Flury. Pode-se dizer então que Karoline se casou em uma igreja recém-reformada, mas ainda sem torre, pois durante o império somente as igrejas católicas podiam ter este ornamento<sup>20</sup>.

Consta ainda no registro que o diácono Christian Zluhan celebrou o casamento de Karoline, embora nesta data o pastor oficial da Paróquia de Santa Isabel fosse Distegen Flury que tinha ido ao Rio de Janeiro para tratar de um problema de saúde nos olhos e feio a falecer, naquela cidade, em março de 1879 vítima de febre amarela. Com a morte deste pastor, Christian Zluhan, que era professor da escola de confirmandos desde 1870 e como diácono auxiliava os pastores visitando os membros que moravam longe da sede fazendo, assumiu oficialmente a Paróquia de Santa Isabel.

Ao assumir o pastorado Christian Zluhan estendeu sua assistência pastoral para além de Santa Isabel, Teresópolis, Rio Miguel, Taquaras e Segunda Linha. Ele ousou com longas viagens alcançar a linha Capivari que incluía o centro da atual São Bonifácio, Rio do Poncho e Rio Sete além de outras localidades mais ao sul de Santa Catarina.

Apesar das viagens do pastor, os casamentos ainda eram realizados na igreja de Teresópolis ou de Santa Isabel. Assim, em 11 de novembro de 1880, Luise Böss de 20 anos, se casou na igreja de Teresópolis às 10h.30min. horas com Johann Adolf Mohr. O noivo era filho de Wilhelm Mohr e Dorothea Kupas procedentes de Osterrade Bovenau (Schlesvig Holstein). Eles vieram no navio *Colonist* que aportou no Rio de Janeiro em 12 de maio de 1852 e foram trabalhar na fazenda três Coroas na produção de café. Mais tarde foram transferidos para a fazenda Independência onde nasceu o filho Johann Adolf, o noivo de Luise Böss. A família veio para a colônia Teresópolis em 1861 sendo que se instalaram na localidade de Rio Miguel.<sup>21</sup>

---

No entanto pelo fato de Jacob Böss ter falecido em 1873, existe a hipótese de que ele e a esposa possam ter sido sepultados no cemitério que se localizava no terreno de Albert Erhardt lote 32 na margem esquerda do Rio Capivari, da Colonização do Baixo Capivari. Atualmente não existem mais vestígios deste cemitério.

<sup>20</sup> Deve-se considerar também que não havia recursos para colocar qualquer tipo de ornamento nas igrejas pois as famílias lutavam pela própria sobrevivência.

<sup>21</sup> STEINER, Carlos Eduardo. *Famílias Pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865)*. Campinas, SP: edição do autor, 2019, p. 277- 280.

Acreditamos que o fato do noivo morar em Rio Miguel e a noiva ter sua irmã Elizabetha morando no centro de Teresópolis, seja a razão do casamento ter sido oficiado neste local pelo Pastor Christian Zluhan. O horário 10h.30min. era possível já que o noivo vinha de Rio Miguel e a noiva possivelmente saiu da casa de sua irmã Elizabetha. As testemunhas foram: August Böss irmão da noiva, Elisa Stern de Rio Cedro e Matilde Linder. Os pais do noivo ainda eram vivos e quanto aos pais da noiva, o pai Jacob Böss já era falecido e a mãe Catharina Haag era viva e ainda pôde participar da alegria deste casamento.



Fig. 3: Lembrança da Sagrada Confirmação. Consta abaixo da figura o lema da confirmação um versículo da bíblia para a reflexão do confirmando. Segue o nome Elisa Stern, a data de nascimento, do batizado e a data da confirmação dia 27 de maio de 1877. Local e o nome do Pastor. (tradução nossa). Foto acervo da Família Werner, Rio São João, São Martinho, SC.

Já no ano seguinte, em 18 de agosto das 1881, às 11h30min, na Igreja de Teresópolis, aconteceu o casamento de August Böss, oficiado pelo professor e pastor eventual Carl Wilhelm Haussmann. Este professor ocasionou uma série de conflitos na Paróquia Santa Isabel e Teresópolis nos anos anteriores, tendo sido afastado de suas funções. No entanto, o Pastor Christian Zluhan, para possibilitar suas viagens às comunidades distantes, o nomeou como pastor auxiliar. Como a noiva era de Rio Cedro, o casamento também foi realizado na igreja de Teresópolis.

Estes dois casamentos foram celebrados na *Zionskirche*, construída nos anos 1870-1872 sob direção do Pastor Christian Tischhauser. “Era uma bonita igreja, um ornamento na Freguesia de Teresópolis”, como mencionou Albert Probst esposo de Elizabetha Böss<sup>22</sup>.

<sup>22</sup> STOER, Hermann. Op. cit. p. 12.



Fig. 4: Lembrança do dia do matrimônio. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. August Böss e Elisa Stern realizaram o sagrado matrimônio em 18 de agosto de 1881 na Igreja de Teresópolis. Assinado Pastor Haussmann. (tradução nossa). Foto do acervo da Família Werner, Rio São João, São Martinho, SC.

Na igreja de Santa Isabel também houve progressos, pois naquele ano de 1881 foi adquirido o primeiro sino, já mencionado anteriormente. Como a igreja não podia ter torre, o sino foi colocado em uma armação de madeira ao lado da igreja.

Seguindo os registros dos batizados dos novos integrantes da família Böss e de outros luteranos que se estabeleceram em Capivari centro e nas localidades de Rio do Poncho, Rio Sete e no baixo Capivari onde atualmente é a localidade de Alto São Martinho, é possível acompanhar os passos do Pastor Christian Zluhan no período 1878 até 1890.

Em junho de 1879, Zluhan foi oficialmente empossado como pastor da Paróquia Santa Isabel depois da morte do Pastor Flury no Rio de Janeiro.<sup>23</sup> Como pastor oficial ele foi para o Rio Sete ainda naquele mês, e no dia 22 de junho celebrou um culto e fez três batizados, sendo uma criança da família Schug, outra da família Westphal e uma da família Schmitz. Dia 23 empreendeu viagem para o Baixo Capivari onde no dia 24 de junho batizou uma criança da família Monjieu e outra da família Dümme. Depois retornou pelos montanhosos caminhos e no dia 29 de junho chegou ao Capivari de cima, atual centro de São Bonifácio, onde batizou crianças das famílias Van Roo e Westphal.<sup>24</sup> Já em primeiro de outubro deste mesmo ano de 1879, ele voltou para esta região onde batizou em Capivari de cima cinco crianças entre elas August Gustav Probst nascido dia primeiro

<sup>23</sup> STOER, Hermann. Op. cit. p. 9.

<sup>24</sup> STOER, Hermann, refere que de acordo com o velho livro da tesouraria da comunidade de Santa Isabel o Pastor Zluhan visitou a primeira vez a região do Capivari em 1879. No entanto há registros de batismos em uma sequência de datas indicando que já em 1878 houve a visita de um pastor.

de agosto, filho de Karoline Böss e Carl Probst. Os padrinhos foram Gustav Probst o avô paterno, August Böss o tio, Rosette Probst e Catharina Elizabeth Böss a avó materna. Não há menção de batizados realizados em Rio Sete e Baixo Capivari nos dias seguintes, o que pode indicar que ele não foi para estas localidades.

Jacob Böss, o primeiro brasileiro da família deste ramo em Santa Catarina, casou-se em 14 de setembro de 1884 com Therese Mathilde Fuchs nascida em 08 de dezembro de 1864 filha de *Karl Fuchs e Elizabeth Blatt*. Como ambos moravam em Rio Sete e sendo as famílias vizinhas, o casamento foi realizado na casa de Peter Schug e Elizabeth Blatt pelo Pastor Zluhan. Os registros dão indício de que esta casa era organizada para receber os fiéis para os cultos, celebrações de batizados e casamentos, já que não havia ainda uma edificação própria naquele tempo. As testemunhas do casamento de Jacob Böss e Therese Mathilde Fuchs foram: Theodor Mohr, Peter Voss e Auguste Voss. A família Voss<sup>25</sup> residia próxima das famílias Fuchs e Böss.

Em 1885 Rosette Böss com 26 anos e Franz Manger com 23, casaram-se em 7 de julho às 11h. na casa de Gustav Probst, sogro de sua irmã Karoline. O pastor Zluhan celebrou o casamento. As testemunhas foram Carl Roesner, Catherine e Julie Probst, filhas de Gustav Probst. A casa de Gustav Probst estava situada no Capivari centro e segundo outros registros encontrados, era o local onde o pastor se hospedava e celebrava os cultos antes de haver um local próprio.

Em 1886, há mais exemplos que permitem seguir os passos do Pastor Zluhan pelos registros dos batizados: no dia 12 de setembro ele realizou culto na Igreja de Santa Isabel, dia 19 de setembro estava na localidade de Taquaras e cinco dias depois na colônia Santa Thereza situada no atual município de Alfredo Wagner. No final do mês dia 30 de setembro estava em Desterro onde batizou duas crianças. Em 14 de outubro realizou 7 batizados em Rio Sete entre os quais a primeira filha de Jacob Böss e Mathilde Fuchs com o nome Wilhelmina. Pode-se inferir que os pastores com muita fé e cômicos das necessidades espirituais dos colonos, tinham que deixar suas famílias e seguir por caminhos montanhosos, íngremes e perigosos no meio das matas, para atender às famílias daquele tempo.

Neste período, fortes acontecimentos abalaram a comunidade luterana, pois em 15 de setembro de 1886, um incêndio destruiu a igreja de Teresópolis sendo que as causas não foram esclarecidas. Nas palavras de Albert Probst podemos entender a dimensão do acontecimento:

*Neste dia um incêndio destruiu em poucos instantes a bonita Zionskirche (igreja de São) sobrando só as paredes maciças do contorno. Ainda no relato de Albert Probst graças as inúmeras doações de protetores de nossa colônia e da capital da*

---

<sup>25</sup> DIRKSEN, Valberto *Viver em São Martinho*. p. 65-67 no qual o autor descreve a localização dos lotes banhados pelo Rio Sete, sendo o lote n. 6 o de Heinrich Voss e o de Jacob Böss o lote n. 7. Note-se que a família Voos era católica, o que denota que a religião não era empecilho das relações entre os vizinhos.

*província, bem como dinheiro e serviços das pessoas da comunidade, no domingo de Espírito Santo de 1887 a nova igreja foi inaugurada.*<sup>26</sup>

Outros acontecimentos iriam influenciar a vida dos luteranos nas colônias. Em 13 de maio de 1888 foi assinada a Lei Áurea abolindo definitivamente a escravidão dos negros no Brasil. Este fato acelerou o processo da queda do império o que aconteceu no ano seguinte no dia 15 de novembro. Com a Proclamação da República e a nova Constituição de 1891, houve mudanças na situação dos imigrantes luteranos que puderam construir suas igrejas com torre e sua religião ser reconhecida oficialmente.

Ainda naquele ano de 1888 os líderes da igreja luterana de Teresópolis, possivelmente animados com a rápida reconstrução da igreja, conseguiram buscar um pastor próprio, o pastor Emil Ganz, enviado pela Sociedade Evangélica de Elberfeld. Com isto Teresópolis se tornou sede de Paróquia tendo sob sua responsabilidade as seguintes comunidades: Teresópolis, Rio Miguel e Rio Cedro, Desterro, Rancho Queimado, Capivari Alto e centro Orleans, Criciúma, Oratório, Cocal e Santo Amaro. Concretizava-se assim um sonho dos líderes de Teresópolis entre eles Albert Probst de ter paróquia própria e ficar independente de Santa Isabel. Assim a família Böss, em Capivari incluindo Rio Sete, passou a ser atendida pelo Pastor Emil Ganz e não mais pelo pastor Christian Zluhan, até o ano de 1898.

Também naquele ano de 1888 aconteceu o casamento de Mathilde a penúltima filha de Johann Jacob Böss. Ela casou aos 21 anos, com August Probst, filho de Karl Gustav Probst e Frederica Rosette Everts, de Capivari de cima, atual centro de São Bonifácio. Ele era um sobrinho de Albert Probst, de Teresópolis, e irmão de Karl Probst, esposo de Karoline Böss. O casamento foi realizado no dia 08 de agosto de 1888, ao meio-dia, na Igreja de Teresópolis, tendo por testemunhas: o tio do noivo e líder da igreja Albert Probst, Hugo Kratz de Rio do Poncho, a irmã do noivo Catherina Probst e a sobrinha Emma Probst, de Teresópolis. O casamento foi celebrado pelo Pastor Emil Ganz na recém-inaugurada igreja de Teresópolis que, com reformas ao longo do tempo, é a igreja que vemos ainda hoje na localidade.

Após 1888 não há mais registros de casamentos dos filhos do imigrante Johann Jacob Böss nos livros da igreja de Santa Isabel ou de Teresópolis. Nos dados de Francisco Schaden sobre a família Böss, consta que a filha mais nova Juliane faleceu solteira em Desterro. No entanto, não foi encontrado registro de seu óbito e, conseqüentemente, não se sabe quando faleceu e a causa de sua morte. Os batizados da família Böss em Capivari foram realizados pelo Pastor Emil Ganz até 1891 quando foi substituído pelo Pastor Paul Mehlhorn.

A partir de 1898, dez anos depois, o Pastor Zluhan voltou a atender toda região do Capivari, sul do estado e Teresópolis<sup>27</sup>. Por este fato passou a chamar-se "Paróquia Unida

---

<sup>26</sup> STOER, Hermann. Op. cit. p. 12-13.

<sup>27</sup> STOER, Hermann (1938, p. 12-13).



Santa Isabel – Teresópolis”. Assim esta Paróquia Unida continuou atendendo os integrantes da família Böss ao longo dos anos até a aposentadoria do Pastor Zluhan em 1910. Depois desta data novamente a sede Paróquia foi transferida para Teresópolis e o Pastor Adolf Langbein passou a atender a região do Capivari para mais tarde em 1923 retornar novamente para Santa Isabel. A Paróquia de Santa Isabel, portanto, foi ao longo do tempo o porto seguro das famílias da comunidade luterana da região sul.



Fig. 5: À esquerda a igreja Evangélica de Confissão Luterana em Teresópolis, SC, em 1910, reconstruída após o incêndio ocorrido em 1886. À direita a igreja atual no mesmo local da anterior.<sup>27</sup>

### **Considerações finais**<sup>28</sup>

O objetivo deste artigo, foi apresentar a relação da família Böss dentro do contexto da Igreja de Confissão Evangélica Luterana com o protagonismo dos pastores de Santa Isabel, dentro de um recorte de tempo. Foram utilizados os registros de batismos e casamentos.

Pelo exemplo da família Böss aqui apresentado, é possível enfatizar a dificuldade daqueles primeiros imigrantes em receber assistência espiritual bem como qualquer outro tipo de assistência. No caso das famílias que foram instaladas na Linha Capivari, só tardiamente, depois de 1878, que um pastor foi à região, antes disto tinham que viajar para Teresópolis ou Santa Isabel para receber os sacramentos e assistência espiritual. Na vida cotidiana, na saúde e na doença, buscavam manter e nutrir sua fé por seus próprios meios.

Os pastores luteranos e os padres católicos tiveram um papel crucial se aventurando para as longínquas localidades afim de administrar os sacramentos, conforto e ânimo para estas famílias não esmorecerem no meio da floresta.

<sup>27</sup> BOEHS, Astrid Eggert; BOEHS, Lourival. *Trajetórias e Transformações*. 2020, p. 132.

<sup>28</sup> Agradecimento aos historiadores Toni Jochem e Valberto Dirksen pela leitura e sugestões.



Nestes 175 anos da fundação da Colônia Santa Isabel, podemos olhar para esta localidade onde o Rio dos Bugres, ainda no mesmo lugar, é testemunha de risos e choros, sucessos e fracassos. Foi com coragem e muita iniciativa própria, que os pioneiros com as bíblias e hinários que trouxeram em suas bagagens, conseguiram trazer para seus filhos, netos, bisnetos, tataranetos e penta netos os fundamentos de sua fé. Além disso, se hoje temos pastores, o conforto das igrejas, sinos, música para nossas celebrações, devemos lembrar com gratidão a saga dos nossos antepassados: homens e mulheres, e encarar com responsabilidade nossa missão para passar às gerações futuras o legado que recebemos.

## **Referências**

BOEHS, Astrid Eggert; BOEHS, Lourival. **Trajetórias e Transformações. Um resgate histórico da família Boehs 1550-2020.** Florianópolis: Edição dos autores, 2020.

BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/2.-A-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-e-amplia%C3%A7%C3%A3o-da-Col%C3%B4nia-Santa-Isabel-na-d%C3%A9cada-de-1860.16627215471.pdf> Acesso em: 12 nov. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DE SANTA ISABEL. **Livro de Registro de Casamentos. n. 8, 1860-1900.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/search/catalog/1123266?availability=Family%20History%20Library> Acesso em: 13 nov. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DE SANTA ISABEL. **Livro de Registro de Batismos. n. 6, 1860-1884.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/search/catalog/1123266?availability=Family%20History%20Library> Acesso em: 10 out. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DE SANTA ISABEL. **Livro de Registro de Casamentos. n. 6, 1884-1897.** Disponível em: <https://www.familysearch.org/search/catalog/1123266?availability=Family%20History%20Library> Acesso em: 15 out. 2022.

MEIER, Beat Richard. **Paróquia Evangélica de Santa Isabel. Os primeiros pastores e os livros eclesiásticos mais antigos.** *Ágora*, v. 4, n. 7, p. 13-17, 1988. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12161> Acesso em: 12 nov. 2022.

**O ARGOS DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA, 1856-1861.** Ano V, n. 870:1, quarta – feira, 25 de dezembro de 1861. Biblioteca Nacional Digital, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/argos-provincia-santa-catharina/233889> Acesso em: 10 de nov. 2022.

PEREIRA, R.; FERREIRA, A.F. **Estado, Luteranismo e Imigração no BRASIL: Para Além da Epopeia dos Primeiros Pastores Alemães.** *Fronteiras: Revista de História*, Dourados, MS, v. 19, n. 34, p. 159-181, Jul./Dez., 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5882/588266489008.pdf> Acesso em: 10 out. 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias Pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865).** Campinas, SP: edição do autor, 2019.

SCHADEN, Francisco. **Johann Jacob Böss**. Texto datilografado, 1940.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina**. 1938. Tradução: Felícia Emma Hatzk Schütz. Disponível em: [https://pm.fe-cam.org.br/uploads/1721/arquivos/1645940\\_CRONICA\\_DA\\_PARÓQUIA\\_DE\\_SANTA\\_ISABEL.pdf](https://pm.fe-cam.org.br/uploads/1721/arquivos/1645940_CRONICA_DA_PARÓQUIA_DE_SANTA_ISABEL.pdf)  
Acesso em: 5 nov. 2022.

TSCHUDI, Johann Jakob von. **Reisen durch Süd Amerika**. 3° Band. Leipzig: ed. Brockhaus, 1867. Disponível: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6788> Acesso em: 30 out. 2022.

WEINGÄRTNER, Nelso. **Jubileus: 150 anos do Instituto de Confirmandos e 50 anos do Lar de Retiros em Santa Isabel-Águas Mornas, S.C.** [Mensagem proferida nas comemorações] Timbó, SC, 2016. Disponível em: <https://www.aguasmornas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapal-tem/137533> Acesso em: 5 dez. 2022.

### **Como citar este artigo**

BOEHS, Astrid Eggert. **Família Böss na história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Isabel 1862-1890**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.